

Livro: Ensaio sobre a razão compositiva Autor: Edson da C. Mahfuz

CAPÍTULO 2– TODOS E PARTES

2.1– TODOS

foco: conceito do “todo”

método: aborda diferentes visões a respeito do conceito de Todo

a) dicionário Webster:

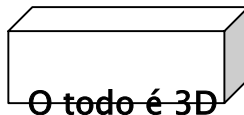
Todo = uma soma de partes.

b) Platão: (absolutista)

Todo conceitual: um “ser” único, absoluto, imutável

c) Ernest Nagel: (visão arquitetônica)

Todo: algo que possui extensão espacial



d) Edward de Zurko

Um todo não é mera soma de partes...as partes que constituem um todo devem ser conectadas, arranjadas e relacionadas estruturalmente.

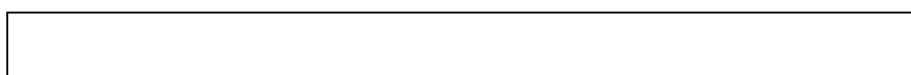
Encontra eco em:

e) J C Smuts (visão holística)

Um todo é as partes de um arranjo estrutural bem definido... com suas atividades e funções.

f) Viollet-le-Duc

Deve haver uma idéia dominante no agrupamento das partes



O todo é uma soma de partes regidos por uma ordem

g) J C Sumts (visão holística)

...esse todo mais seu campo, seu campo não como algo diferente e adicional a ele, e sim como sua continuação para além dos contornos sensíveis a experiência.

~~O todo é influenciado por seu contexto e vice-versa.~~

h) Steiner (visão biológica)

O Todo arquitetônico é um fenômeno complexo composto por elementos heterogêneos que é unificado por um princípio estruturante...uma mudança de uma das partes principais equivale a alteração do todo. *como se fosse um organismo, mas a função de um órgão para o corpo não é compatível com a função da arquitetura para seu contexto, por ex. Muravisky esclarece.

i) Murakovsky

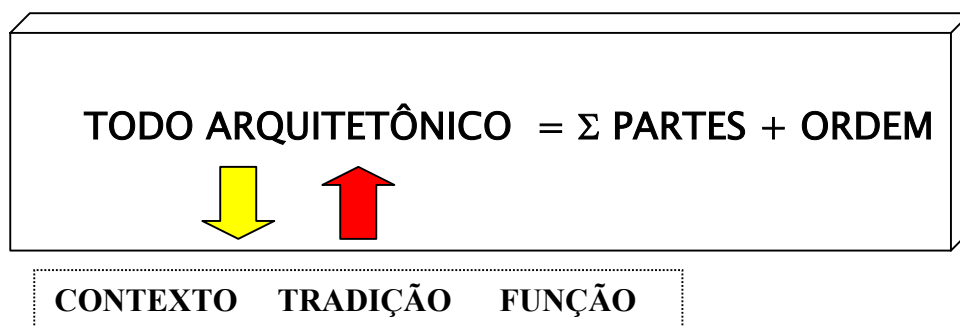
As funções influenciam na organização de uma obra de arte e assim são objetivadas por sua estrutura.... O todo arquitetônico como estrutura artística excede a obra individual em duração, muda com o tempo e existe na consciência coletiva.

~~O todo arquitetônico tem uma função e é a materialização de uma tradição.~~

*As demais visões reafirmam estes temas

• CARACTERÍSTICAS DO TODO ARQUITETÔNICO:

- a) possui extensão espacial, um objeto construído;
- b) é composto por partes;
- c) as partes são organizadas segundo um princípio estrutural;
- d) se relaciona com o contexto;
- e) seu significado depende da tradição artística;
- f) é subordinado funcionalmente a sociedade a que pertence



2.2- PARTES

foco: conceito de “Parte”

método: aborda diferentes visões a respeito do conceito de Parte

a) dicionário Webster:

Parte= porção de um todo

b) J Durand

Assim como as paredes, colunas, etc. são elementos que compõem os edifícios, estes são elementos que compõem a cidade.

c) Leone Alberti (1480)

Partes principais: espaços de um edifício (pátios, salões..)

Partes secundárias: conferem caráter às principais (janelas, portais...)

d) Laugier (1753)

Baseado no conceito da “cabana primitiva” em oposição aos princípios clássicos, aponta que “somente a coluna, o entablamento e o frontão podem formar uma parte essencial de sua composição...nada mais precisa ser acrescentado...”. (causa da beleza)

Partes introduzidas pela necessidade (licenças): paredes, portas e janelas.

Partes por capricho: são a causa das falhas de um edifício

*(será que em 1753 ele já era modernista?)

Assim para Alberti⇒ partes= ambientes, recintos;

para Laugier ⇒ partes= elementos construtivos

e) J. Durand (visão engenheira- 1809)

Elementos construtivos: fundações, paredes, tetos...

Partes principais: pátios, vestíbulos e demais recintos;

Partes acessórias: escadas, pérgolas, fontes.

*Ainda cria um “livro de receitas” de partes prontas e de como reuni-las.

f) Século XX

A parte ganha caráter estrutural e compositivo, além do caráter espacial.

Wright e Corbusier materializam essa idéia. *Só que para W, o espaço se sobrepõem a estrutura e C lhe confere relação de igualdade.

g) Aldo Rossi

Propõe Partes essenciais: a coluna cilíndrica, a pilastra, a janela quadrada, escadaria externa entre outros elementos que se repetem em sua obra. Ele acredita que as partes cada vez que são recombinaadas adquirem significados novos. *Sua teoria reverte a máxima de Sullivan “a forma segue a função” onde a função segue a forma, já que estas pré-existem ao projeto.

h) Noberg- Schulz

*Não define o conceito de parte arquitetônica, mas desenvolve uma classificação que auxilia o conceito

Massa – espaço – superfície

Massa: qualquer corpo 3D;

Espaço: volume definido pelas superfícies limitantes das massas que o circundam.

“Sempre se está fora de um elemento massa enquanto se está sempre dentro de um elemento espaço.”

i) Aristóteles

A argila é matéria para o tijolo como forma, este é matéria para a parede como forma...

A abertura é uma parte do recinto visto como todo, o recinto é uma parte do edifício como todo e este é uma parte da cidade vista como um todo.

A escala, portanto é um questão relativa dentro do conceito de parte.

• CRITÉRIOS DA PARTE ARQUITETÔNICA:

a) a espacialidade;

b) as partes dão caráter ao todo. Como uma abertura numa parede.

c) Sua “escala” de divisão varia de acordo com a análise que se deseja fazer do todo.

Parte : subjetivo, não necessariamente separado

X

Divisão : implica desligamento

A Parte não é necessariamente oposto de Todo, pois o Todo lhe confere significado.

O Todo arquitetônico é criado por um processo na qual a parte é uma unidade básica de produção.

Isso apenas confirma que a Parte é apenas uma parte daquela “equação” que conforma o todo.

*Curioso que os conceitos de parte são subdivididos e o do todo, não.